

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDITOR: AMERICO G. DE BARROS

ESCOLA



15 DE NOVEMBRO

Registra hoje o calendario republicano o 17.º anniversario de um lido que se perdeu nas ondas das paixões, surgindo dos seus escombros a democracia do memoravel 15 de Novembro de 1889.

Deve ser com justo motivo este dia, de jubilo e extrema alegria para os republicanos, pois foi nesta data que os adeptos da actual forma de governo, depois de terem apparelhados secretamente os principaes elementos da conspiração, nascida no seio do proprio palacio imperial, ergueram altisonante o brado de Republica, brado este dado pelo Marechal Deodoro, e correspondido pela força, lavrando-se immediatamente o decreto de desterramento da familia imperial, a qual sem fazer opposição ou resistencia,

embarcaram logo para a Europa, onde finalizaram os seus dias. O imperador querido e a imperatriz idolatrada na mais triste desconsolação sobrecarregados pelo pezar da ingratição dos seus subditos sobre os quaes derramaram toda a sorte de beneficios.

Hoje porém, que achamos no actual regimen, vemos que o sonho dourado dos seus fundadores, longe está de ser uma realidade, notando-se que desde a data dessa transformação vamos seguidamente luctando com a crise financeira.

Encheremos tambem outros tantos desvios sob o ponto da «ordem e liberdade», ponto este, que os republicanos tomaram como taboá de salvação para encontrarem o porto republicano federativo que tanto almejaram e que infelizmente não passando de uma triste ironia, deshonrou as tradições do ideal republicano.

Profunda magôa deve produzir no coração do povo brasileiro, que durante este já bem longo periodo de transformação nada vê diante de si senão apprehensões; alguns vultos existem ainda que cooperaram para

a sua realização e que agora cogitam e preparam outros elementos para a sua regeneração.

O regimen ou a forma de governo que o Brasil não é mau, é bom, pois delle temos visto emanarem leis sábias e justicieras, porém não são executadas. A este respeito, dissera alguem: «Todas as leis são boas, a questão é cumpri-las fielmente.»

Somos jovens, ainda athetos a vida politica do paiz, porém isto que aqui deixamos gravado, nascerá de amor a que temos a nossa Patria, e impellido por esse mesmo amor é que não trucidamos em expor ao publico os nossos pensamentos.

Avante pois, compatriotas, unamos todos para trabalhar em favor desta bandieira Patria para, sob o influxo da paz e da concordia transpor as trevas das trevas dos Estados desta grande federação.

A. P.

SALVE!

15 DE NOVEMBRO DE 1889

O dia de hoje marca no calendario da Republica o 17.º anniversario da sua proclamação e nos faz lembrar daquelles bahuantes e pugnadores audazes como sejão: Marechal Oodoro da Fozseca, Floriano Peixoto, Beja nim Constant e outros, que pelos seus elevados patrioticismos e amor á causa, desfraldaram heroicamente o novo quivê-verde pendão da Republica federativa brasileira.

Embora sympathico a todos e movido pelo qual era regido os destinos do imperio, não deixaram de apoiar

a nova causa levantando um brado de altruismo e collocando-se ao lado d'aquelles que tinham com tanto patriotismo iniciado aquelle desideratum.

D. Pedro II, intimado pelo povo a deixar com o prazo de 24 horas as terras Brasileiras, tomou um navio especialmente posto a sua disposição, sulcando as negras aguas do oceano foi terminar os seus tristes dias de trabalhos em paiz estrangeiro.

Commemorando pois, este feito depositamos no tumulo dos herodes dessa jornada, uma coroa de louro como symbolo dos seus elevados, serviços prestados a patria, que se ufana em ter possuido homens que republicanisaram a republica.

SALVE!

J. A. F.

COLUMNNA DE PRAZER

Completo mais um anno da existencia, no dia 8, a Exm.^a Sra.^a D. Carlota Bauman, sendo por esse motivo alvo de sinceras felicitações de suas innumerables amigas.

— Este dia foi tambem faustoso para o lar do nosso distincto amigo Sra. Tenente Antenor Alves Ferreira, por ter completado mais uma primavera o seu interessante filhinho Gutemberg.

No dia 11 do corrente o nosso sympathico e dedicado amigo Sra. Luiz Antonio da Silva, teve o ensejo de verificar a lcaldade dos seus amigos, que souberam da passagem do seu anniversario natalicio, os quaes correram pressurosos á sua residencia a levar as suas felicitações.

Queira os nossos sympathicos an-

Biversariantes aceitar os nossos cumprimentos.

Amanhã é o dia do aniversário natalício do nosso opperoso assignante Raphael Soares da Silva, a quem antecipamos desde já, os nossos parabéns.

DECLARAÇÃO

Desaparece d'hoje em diante neste periodico a responsabilidade do corpo de redacção, devendo os collaboradores cada um de persi responsabilizarem pelo q' escreverem deixando nos autographos as suas respectivas assignaturas, por extenso.



AMOR

Oh! sim, te amo.
Oh! sim, te quero;
Outra como tu
Jamais espero

Oh! sim, és bella,
Es! és formosa,
Que até parece
Botão de rosa.

Oh! sim, és linda,
Estão amado,
Como estrellas
Da Malaguada

Os teus olhos
São lanjeoulas,
A tua face
Uma papoula.

Oh! sim, te amo,
Oh! sim, te quero;
Outra como tu
Jamais espero;

A. M.

Malucando

Então mestre, como vai, tem trabalhado muito e já está mais assediado?

— *Mucho*, muito tenho comprado grandes patidas de *butinas bons e baratas*.

— Então quer dizer que a criança da tem trazido o corrego bem fiscalizado?

— Do corrego *non* mas *butinas bons e baratas* em perfeito estado novas só algumas é que tem a frente e o solado rasgado, mas isso *non* é uada porque o lado do calcanhar está *bón*, mas olhe, agora sim, a a minha officina vai ficar mais na ponta, porque ja tenho um officio de 1.º faz bem *practica* bem feito que é um gosto, portanto deve solá *butina* *perfeitamente per Dio la manata*.

— Bravo meu amigo, então vais deixar as outras sapatarias na bagagem?

— Como *non* ja tenho uma

O *patola* que parece com um jararaca de boa pra fazê botar até com os pés no bolso e um onteia que faz *pricata* perfeita farrêste, portanto non tergo medo de ninguno des mrs con paneros. Voi vender boti-
nas lous e baratas solado gros-
so de bona calidade e mui bu-
nha entre ellas temos a de bi-
co de papo, de berruga, não
e enganem e na zapataria
dos porcalhões a rua do Per-
digreiro no pançudo e surum-
batico sonolento

Mestre Rico Xixo.



Porque sera?...

Que certas moças disseram
que não podiam deixar de ir a
certo casamento porque la ha-
via de ir muitos *ingleses, alle-
mas francezes, etc, etc.*

Que o Santo do Monte Mon-
tou no poreo em um baile
quando quiz fazer um *renda-
vous* a certa senhora e esta
declarou-lhe que...

Que certa titia da rua do
Boconé está na *colapulsoria*
(tenham dó d'ella, fazem a
obra de misericórdia...)

Que a Dulcinea do *Almofada*

está batendo a lingua contra
a Escola, estava atacado de pa-
ronite per causa do alageano,
ou não queria que o Brechó
suberesco.

Que o Henrique fica do quei-
xo cahido e boca aberta quan-
to vê a sua *predileta* dançando
com outro qualquer; feche a
boca senão mosca pôde entrar.

Occirema.



QUE CARTILHA?!

Um christão era devedor, a um
judeu de uma certa quantia.

No dia em que este o procurou
exigindo-lhe o pagamento, deu-lhe o
christão a seguinte espirituosa res-
posta:

Na segunda não lhe pago

Por muito mal me estrear.

Na Terça é dia aziago,

Tambem não posso pagar.

Na Quarta Christo accusaste.

Foi na Quinta que o preceaste.

Na Sexta o crucificaste.

O Sábado gauda tu.

Que o Domingo guarde em

Busca outro dia, judeu,

Que não seja desta conta

Pr'a medirar desta carta

E te pagar o que é teu?

E a tão categorica resposta, inda
na quep chamam:—desculpa de mão
pedador!

Extr.